

TURISMO E ARTE PÚBLICA: DIÁLOGOS COM A FORMAÇÃO DO TURISMÓLOGO

Claudenice Maria Leite dos Santos ¹

claudenice.santos2009@gmail.com

FATEC – Faculdade de Tecnologia de São Paulo

Sueli Soares dos Santos Batista

suelissbatista@uol.com.br

FATEC – Faculdade de Tecnologia de São Paulo

1. INTRODUÇÃO

Com o advento da urbanização decorrente da Revolução Industrial, em meados do século XVIII, ocorreram inúmeras transformações estruturais que se estenderam às diversas esferas da sociedade urbana, entre as quais, a do trabalho e das práticas de lazer e turismo. Além disso, os avanços tecnológicos e o desenvolvimento acelerado dos meios de comunicação e de transporte possibilitaram um maior deslocamento de pessoas e, conseqüentemente, um crescimento considerável dessas práticas. Sabe-se que o turismo, antes de ser uma atividade econômica, pressupõe aspectos sociais e culturais que definem o caráter das viagens e das formas de lazer. Nesse sentido, incursões artísticas denominadas artes urbana e/ou arte pública se transformaram em signo cultural contemporâneo e, portanto, em valor simbólico que traduz a identidade das cidades. É nesse contexto que a arte pública urbana, elemento constituinte da formação social e cultural das cidades, pode transformar-se em objeto de atração turística considerando seus aspectos estéticos e temporais inseridos em espaços concedidos à fruição e contemplação dessa arte. As metrópoles, protagonistas de tensões sociais, dos avanços tecnológicos, da predominância econômica dos mercados financeiros e de consumo globais, muitas vezes, ignoram as possibilidades de fruição de seu patrimônio cultural obscurecido pela velocidade que provoca a fragmentação do tempo e induz comportamentos efêmeros e superficiais, valores que, de alguma forma, definem as sociedades metropolitanas na modernidade. Essas adversidades

transformam as cidades em meros territórios voltados para o trabalho e consumo onde as práticas de turismo e lazer, elas também são aprendidas pelas lógicas do mercado de consumo. Dessa forma, seus habitantes percorrem seus caminhos sem se darem conta de que são agentes da formação e transformação do lugar onde vivem [1]. Esse comportamento urbano está relacionado ao conceito de não-lugar. “O não-lugar é diametralmente oposto ao lar, à residência, ao espaço personalizado. É representado pelos espaços públicos de rápida circulação – como aeroportos, estações de metro ... Só, mas junto com outros, o habitante do não-lugar mantém com este uma relação contractual representada por símbolos de supermodernidade, cartões de crédito, passaporte ... [2]. Diante desse cenário múltiplo e adverso, pretende-se dar visibilidade ao acervo de arte contemporânea inserido nas estações da Cia do Metropolitano de São Paulo (METRÔ). Seu acervo, formado por esculturas, murais, painéis, pinturas e outras expressões, é parte constituinte do patrimônio cultural da cidade e contribui para a construção de sua identidade revestindo-a de beleza e prestígio, valores imprescindíveis para a elaboração de atividades turísticas que envolvam os usuários e possíveis visitantes. Dessa maneira, faz-necessário investigar como os objetivos da instituição, quando da aquisição e incorporação do seu acervo de arte, se relacionam com o fomento turístico na cidade de São Paulo e como o Programa Arte no Metrô pode ser ampliado para atender a esse propósito. É importante destacar que o Programa pode contribuir para a formulação de roteiros turísticos que dêem

visibilidade ao conjunto de obras tanto ao morador quanto ao visitante, contribuindo para o entendimento e para a inserção desse patrimônio como atrativo turístico nas configurações do turismo cultural. O diálogo entre turismo cultural e arte pública urbana procura estabelecer relações que desvelem o território, sua historicidade e memória, valores apropriados para a atividade turística. Por fim, busca-se entender como a percepção do público, moldada pelo movimento e transitoriedade, é apreendida.

2. METODOLOGIA E MATERIAIS

Para [3], o método é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo. Nesse sentido, houve o reconhecimento da constituição do acervo de arte contemporânea do Metrô de São Paulo através de visitas in loco e de entrevista realizada com o departamento responsável pela conservação e preservação do acervo. Foi realizada visita técnica na estação da Luz, linha azul, onde se encontra a obra *Inscrevendo os Direitos Humanos na Estação da Luz*, painéis de pintura sobre azulejos de 102m² executada pela artista francesa Françoise Schein entre 2010 e 2011, juntamente com alunos da rede pública de ensino das periferias da cidade, conforme fragmento abaixo.



Figura 1 – Inscrevendo Direitos Humanos na Estação da Luz

O conjunto desses painéis descreve os artigos da Declaração dos Direitos Humanos e, de forma cronológica, dialoga e narra as histórias política, social, econômica e artística da cidade de São Paulo e também do Brasil.



Figura 2 - Inscrevendo Direitos Humanos na Estação da Luz

Além dessas ações, a pesquisa é sustentada em levantamento e análise bibliográfica de estudiosos que destacaram as relações entre cidade, arte pública, patrimônio histórico e suas relações com o turismo urbano cultural. Para tanto, são utilizadas ferramentas como: Google Acadêmico, o repositório de dissertações e teses da USP, plataformas como o Scielo e revistas especializadas.

4. CONCLUSÕES

Foram suscitadas reflexões a respeito do cumprimento do papel social tanto do acervo quanto das exposições de arte contemporânea nas estações do Metrô onde se discutiram possíveis projetos que ermitam o desenvolvimento de práticas turísticas responsáveis, inclusivas e sustentáveis em seu espaço. Também foi discutida a possibilidade de desenvolver roteiros turísticos dentro dos pressupostos do turismo cultural voltados para a arte pública inserida em suas estações com a colaboração de alunos do curso de Gestão de Turismo oriundos da FATEC SP. Os esforços para esse empreendimento devem convergir com as dinâmicas e criatividade urbanas alinhadas às prerrogativas das autoridades competentes na elaboração de políticas públicas visando a democratização da cultura. Com o intuito de ampliar a pesquisa no que tange ao comportamento dos usuários em suas realidades cotidianas, houve a aplicação de um questionário direcionado aos usuários do Metrô com o propósito de coletar respostas qualitativas que pudessem fornecer ideias

sobre sua percepção acerca das exposições das obras de arte nas estações e como elas representam a identidade da cidade e, sobretudo, qual a importância para a constituição de seu patrimônio histórico-cultural.

REFERÊNCIAS

- [1.] ANDRADE, Pedro de. Arte Pública Urbana e Comunicação Turística. Revista Lusófona de Estudos Culturais / Lusophone Journal of Cultural Studies, vol. 7, n. 1, 2020, pp. 39-59
- [2.] AUGÉ, Marc. Não Lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. 9 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012
- [3.] LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003

AGRADECIMENTOS

À FATEC-SP e a seus professores por possibilitarem e estimularem experiências de projetos de Iniciação Científica, iniciativa fundamental para a prática da pesquisa acadêmica, e por aceitarem a discussão de um tema bastante relevante para a área do Turismo em geral e, principalmente, por estabelecer um diálogo entre as instituições culturais situadas em seu entorno e seus moradores.

¹ Aluno de IC com bolsa PIBIC/FATEC-SP/CNPq.